

Emendas do PT beneficiaram estaleiros

José Paulo Lacerda/AE



Maria Laura diz que apenas apoiou propostas feitas pela CUT

Deputada do Distrito Federal remanejou US\$ 40 milhões do Orçamento para Petrobrás pagar encomenda de 11 navios; a transação foi feita com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador

VANDA CÉLIA

BRASÍLIA — As 16 emendas apresentadas pela deputada Maria Laura (PT-DF) a fim de remanejar recursos e garantir investimentos de CR\$ 8 bilhões — equivalentes a US\$ 40 milhões — para que a Petrobrás sustentasse a encomenda de 11 navios foram bancadas com grandes parcelas de dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Três navios foram encomendados pela estatal ao estaleiro Caneço, cujo dono é Artur Nonato. Três outros foram pedidos ao estaleiro CCN, que pertence a Hélio Ferraz Filho — que já disputou o governo do Rio pelo PFL — e os cinco restantes, contratados com os estaleiros Velrome e Emaq, de Nelson Tanure, amigo da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.

AMIN ACHA
QUE EXISTEM
“SUSPEITOS
REINCIDENTES”

nar a prioridade das encomendas de navios, o senador diz que o lucro e o interesse, neste caso, são dos donos dos estaleiros. “Essas emendas são tão suspeitas quanto as apresentadas para construir estradas e que estão sendo investigadas na CPI.”

Maria Laura argumentou que a Petrobrás teve um corte linear de 20% nos seus investimentos o que exigiu redefinição de prioridade e nova alocação de recursos. “O que fiz foi apoiar as emendas propostas pela CUT e o Movimento em Defesa da Petrobrás”, disse, em carta ao Estado. O representante dos Petroleiros

alegou, na correspondência a Passarinho, que a busca de recursos do FAT “se deu por processo transparente, através de câmara setorial, envolvendo trabalhadores, empresários e governo”.

Para o Orçamento de 1994, Maria Lau-

ra voltou a subscrever emendas que favorecem a Petrobrás. Mas foi um outro petista, Alcides Modesto (BA), que assinou a emenda de maior valor para a estatal: prevê investimentos para a Petrobrás de CR\$ 400 bilhões, o equivalente a US\$ 2 bilhões. Esta emenda chegou à Comissão de Orçamento por meio de diretores da Petrobrás. Eles foram derrotados no governo que não incluiu a verba na proposta do Executivo. Aí recorreram ao PT. A insistência do partido em apresentar emendas para a Petrobrás “mostra que há suspeitos reincidentes”, disse Amin. O senador colheu 307 assinaturas para abrir uma CPI e quebrar o sigilo bancário da CUT, porque pretende apurar como a central transfere recursos que recolhe no Brasil e Exterior para o PT, de forma irregular.

A informação de que foi usado dinheiro do FAT consta de carta enviada pelo representante do Sindicato dos Petroleiros, Henyo Trindade Barreto, ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). “A fonte de financiamentos destas construções navais era o Fundo de Marinha Mercante que, em dado momento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Social, o BNDES, informou estar esgotada”, diz o documento. “Buscou-se solução através de outra fonte de recursos, o FAT.”

O senador Esperidião Amin (PPR-SC) afirmou ontem que o fato de as emendas de Maria Laura terem beneficiado os estaleiros “é suspeitíssimo”. Quer investigação “rigorosa” sobre a destinação final dos recursos das emendas apresentadas por toda a bancada petista. Além de questio-